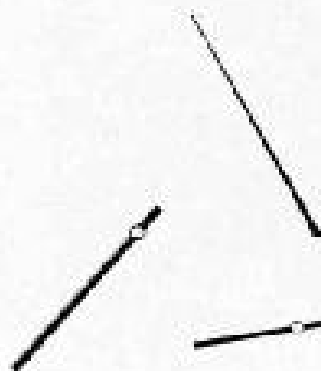


YAGO MARTINS

P



A



D



S



ACEITÁVEIS

"Instigante, desafiador e bastante atual."

AUGUSTUS NICODEMUS



*Para André Venâncio e Norma Braga,  
mentes aguçadas contra o  
coração pecaminoso.*

## PREFÁCIO

Legalismo, moralismo e graça são temas que se entrelaçam nas polêmicas que marcam a igreja evangélica da atualidade. Por um lado, esses temas sempre estiveram presentes e sempre foram debatidos na cristandade, desde os tempos apostólicos, quando Paulo e outros autores do Novo Testamento enfrentavam os judaizantes e os libertinos, passando pela Reforma Protestante, com suas discussões sobre a graça da justificação e o papel da lei na vida cristã.

Em nossos dias, esses temas têm recebido um destaque maior por causa da ênfase em usos e costumes, regras e normas quanto a vestuário e lazer estabelecidos por muitas igrejas pentecostais e neopentecostais aos seus membros, e bem como pelo surgimento de pregadores que enfatizam a graça de Deus em detrimento da necessidade de reforma de vida e santidade nos costumes. Por um lado, legalistas; por outro, libertinos — como sempre aconteceu.

Nesta obra, Yago Martins procura mapear o caminho para uma ética cristã que fuja desses extremos e que ele chama de moralismo cristão. O que ele entende por isso fica claro no tratamento que dispensa a onze “pecados aceitáveis” entre os evangélicos, que vão desde o atraso até o uso de roupas indecentes.

Yago nos oferece uma perspectiva instigante e desafiadora sobre faltas bastante comuns entre os evangélicos, mas que, na realidade, são pecaminosas, embora aceitas sem crítica ou repreensão. Por exemplo, o atraso é visto como falta de amor ao próximo e retrata nosso estado diante de Deus, perante quem sempre estamos atrasados. A insônia é corretamente tratada não como a virtude daquele que nunca para de trabalhar para Deus, mas como vício em trabalho e falta de dependência de Deus. A preguiça é chicoteada sem dó nem piedade, como uma maneira de vida pecaminosa. A fofoca, o assassinato de reputações — especialmente nas redes sociais — recebe tratamento claro como pecado contra Deus e o próximo. O pecado da gula, costumeiramente ignorado pelos evangélicos, é denunciado como pecado mesmo.

Algumas abordagens são inusitadas, como o exame da tolice e da paciência. Extremamente relevante é a proposta de uma teologia do humor,

pensando especialmente nos limites que deveria haver para a zoeira que muitos evangélicos usam nas redes sociais, quer para promover suas ideias e seus pregadores prediletos, quer para destruir a imagem daqueles a quem consideram inimigos ou heréticos. O uso de palavrões também não escapa ao exame rigoroso do livro — o palavrão é tratado como pecado, embora costumeiramente usado nas redes sociais pelos que se consideram crentes. Os dois últimos temas envolvem a questão de ter filhos ou não e o uso de vestuário imodesto, entrando na questão do uso de biquíni.

Cada capítulo termina com questões de aplicação pessoal que também são úteis para o estudo em grupo.

Como ficou claro, o livro é instigante, desafiador e bastante atual. Yago se mantém dentro da tradição reformada, por uma defesa da ética bíblica e pelo chamado a uma vida de equilíbrio entre a graça que nos é dada e as mudanças éticas que ela demanda e produz.

Recomendo com muita satisfação.

**Augustus Nicodemus Lopes**

*Pastor auxiliar da Primeira Igreja Presbiteriana de Recife,  
vice-presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana  
do Brasil e presidente da Junta de Educação Teológica da IPB.*

# INTRODUÇÃO

## *POR UM “MORALISMO” CRISTÃO*

“Sou, antes de tudo, um moralista” [\[1\]](#)

(Nelson Rodrigues, em “Sobre a censura brasileira”)

Em geral, as pessoas são chamadas de moralistas em duas ocasiões. Uma, quando defendem padrões morais muito fechados e restritos; outra, quando colocam os padrões morais em um lugar demasiadamente central no relacionamento do homem com Deus. E quem vai discordar dessa acusação de exagero moral? Se você definir moralismo como um tipo de ascetismo culturalmente anorético (no primeiro caso) ou como preeminência da moral sobre a fé na obra de Cristo (o segundo caso), a religião cristã é tudo, menos moralista.

No entanto, lutar contra o moralismo pecaminoso não pode confundir-se com lutar contra a importância da moral cristã. Ao lermos a Escritura, encontramos muito de moral, de cobrança de vida, de minúcias comportamentais, de certo e errado. Na luta contra uma ênfase errada no comportamento ou contra padrões comportamentais exagerados, muitos acusam de moralismo o mero interesse por santificação e por viver uma vida que agrade a Deus. Se isso é moralismo, então há um lugar para o moralismo na Escritura. A Epístola de Tiago, por exemplo, é profundamente moralista: certo e errado, padrões de vida e indicações práticas. O livro de Provérbios seria um poço de moral, escrito de moralistas para moralistas. Paulo, então, subiria no pódio do moralismo, com tantos padrões a serem seguidos pelas igrejas. Eu não quero ser moralista, mas, se amar a santidade e se interessar pelas indicações morais da Escritura me faz um deles segundo os olhos desse cristianismo roto dos amiguinhos da fé, então serei um moralista com todo o prazer.

Claro, existe um moralismo ímpio, hipócrita, nascido no berço de ouro da falsa religião. É terrível abandonarmos uma vida vivida pelo poder que há na Cruz e na luz fornecida pelo evangelho. A salvação pelas obras dos romanistas e do evangelicalismo popular não representa a forma santificada pela qual o cristão vive sua santidade. O falso moralista chama de pecado o que Deus permite, proíbe as coisas das quais ele próprio não gosta e chama seus gostos pessoais de maturidade na fé. Olhar para nosso relacionamento com Deus em termos de andarmos segundo a cartilha da santidade bíblica de forma plena implica entrar em paranoia religiosa. Somos salvos pela fé, não pelo que fazemos para Deus.

Porém, o problema do moralismo comum não está relacionado com a existência de padrões morais, tampouco com quais padrões morais são estes, mas, sim, com o lugar que a moralidade ocupa no relacionamento com Deus. Se você é contra sexo antes do casamento, acha pecado beber cachaça ou fumar cigarro, chama futebol de roda dos escarneadores e crê que cinema é coisa do capeta, você não é um moralista por isso. Se você acredita em santidade, em vida com Deus, em fugir do pecado, em ser puro, você também não é um moralista. O moralismo reside na tentativa de se justificar com Deus por meio da vida santa, de esquecer que nunca viveremos um padrão moral perfeito, de deixar de confiar em Cristo como sua justiça, de achar que o cumprimento de sua saia faz você superior aos outros.

Em nossa luta contra o moralismo, acabamos criando uma casta de pecados socialmente aceitáveis, ofensas a Deus que não ofendem mais ninguém no mundo. “Quem aqui tem problema com a preguiça?”, perguntei em um tom bem-humorado, recebendo várias mãos erguidas e sorrisos jocosos como resposta. Os jovens se acotovelavam e brincavam de quem erguia mais braços ao alto, deixando claro que a preguiça era uma falha moral bastante presente na vida de quem me ouvia. “Certo”, continuei, “e quem aqui tem problema com pornografia?”. Todas as mãos baixaram rapidamente. As colunas ficaram eretas, e os rostos, subitamente sérios. Ninguém se entreolhava mais.

Em tempos “antimoralistas”, passou a haver pecados e pecados. Não estou me referindo à existência de pecadinhos e pecadões, mas à existência

de pecados que ainda são socialmente reprovados e outros que se tornaram parte comum de nossa existência. Alguns pecados estão na boca de pastores, na camiseta de diáconos e na mão do ministro de louvor, e ninguém se importa. Podemos tatuar algumas iniquidades na testa e permanecer como parte atuante da igreja local. Não nos envergonharmos socialmente de certos pecados representa vividamente o enfraquecimento de uma cultura de santidade na igreja brasileira.

Um amigo falava do poder centralizador da pornografia. Quando eu era adolescente, imaginava que, se conseguisse vencer o pecado sexual, eu teria alcançado a santidade plena. Quando encontrei uma sexualidade saudável, percebi que aquele pecado específico ofuscava uma miríade de outros pecados que não eram tratados nos cultos de jovens. Se você ouvir que um pastor “caiu em pecado”, o que imagina? Adultério, quase sempre. Mas quantos não temos caído na preguiça, na impaciência, na tolice e na difamação?

Preciso deixar claro, antes de tudo, que, por lidar com questões profundamente práticas e específicas, há o risco de o livro estar culturalmente localizado o suficiente para ser estranho a outros povos. Talvez o modo como cristãos indianos ou chineses interpretam a questão do atraso seja diferente, aplicando os princípios bíblicos de formas diversas. O que quero dizer com isso é que tenho um público muito específico em mente, ainda que desejando ser o mais amplo possível. Não me arrego possuir a interpretação final e pura de todas as questões abordadas. Toda interpretação é culturalmente localizada, e eu não estou alheio a isso. Quero ser humilde o bastante para aceitar a possibilidade de melhorar alguns pensamentos aqui expostos.

Todo o conteúdo deste livro foi aperfeiçoado pelos membros da Igreja Batista Maanaim, cujos aconselhamentos e conversas refinaram muitos dos meus argumentos ao colocá-los em confronto com a realidade. Palavras especiais de agradecimento também precisam ser dirigidas a Ana Priscila Duarte, James Alves, Matheus Fernandes e Weverton Campina, pela grande ajuda na preparação do material. O trabalho generoso de vocês possibilitou que esta obra nascesse quando minha rotina estava em seu pior momento. Todos que forem abençoados por este material devem a vocês.

Agradeço também à minha querida esposa, Isa, por me dar tempo para estudar e me deixar comprometer boa parte da renda da família com os livros que se amontoam sobre os móveis. Sem seus excelentes esforços como dona de casa dedicada e esposa amorosa, eu não conseguiria fazer nada. Ela tem sido um instrumento para que eu não aceite o pecado em minha vida.

Alguns amigos costumam perguntar se é difícil escrever um livro. Eu respondo que sim, mas nem de longe isso é o mais difícil na produção literária cristã. O mais difícil é viver o que você escreveu. Este livro poderia ter sido publicado antes, mas eu lutava diariamente com a existência de uma mensagem muito superior a mim mesmo. Preciso reconhecer, antes de qualquer coisa, que já fracassei em viver quase tudo o que ensino aqui e, diariamente, me apego à obra da Cruz para encontrar perdão e um senso de valor santificado. Se dependermos de seguir os padrões morais da Escritura para sermos salvos, nenhum de nós chegaria aos céus. Louvo a Deus por Cristo, que cumpriu cada palavra da lei de Deus e morreu para nos dar essa vida perfeita diante do Senhor, única e somente através da fé.

Esta série de meditações têm o objetivo de nos proporcionar uma melhor visão da vida, em suas pequenas coisas. Quando falamos de cosmovisão, geralmente pensamos em assuntos de ordem acadêmica: política, educação, filosofia, economia e ciência. Nossa visão da vida e do mundo, porém, também precisa lidar com nossa alimentação, com nossos namoros, com nossas conversas e com nosso sono. Nossa luta contra o pecado fica maior quando lutamos contra pecados menores. A perversidade moral sobrevive disfarçada de desimportância. Meu objetivo é lançar luz também sobre as pequenas arestas da fé. Alguns podem achar isso moralista, mas, se esta obra ajudar a igreja com a batalha pela santificação, o nome de Deus terá sido glorificado — e, nisso, eu me regozijo. Em tempos de tristeza religiosa, John Piper criou o termo “hedonismo cristão”. Talvez devamos começar a batalhar por um “moralismo cristão” nestes dias de pecado justificado pelo uso imoral da graça.

*“O que mata é que o garçom tem um tridente  
E vai ter a eternidade pra cobrar.”  
– Escárnio, da banda Matanza*

# #1 ATRASO

## *UMA TEOLOGIA DA PONTUALIDADE*

“– Desculpem o atraso.  
– O que aconteceu?  
– Nada, eu só não queria vir.”<sup>[2]</sup>

(Diálogo entre Sheldon e Leonard, em “The Big Bang Theory”)

Considero-me uma pessoa suficientemente normal, mas, se eu precisasse escolher algo em minha personalidade que pudesse ser um definidor claro de uma possível maluquice completa, seria minha compulsão por horário. Pontual? Acho que o termo “insano” me descreve melhor. Uma filosofia de vida? Chegar na hora já é chegar tarde. Homens de verdade sempre chegam antes para os compromissos. Sentia que estava cometendo uma traição se chegasse só trinta minutos antes do combinado. Meu recorde registrado foi estar quatro horas adiantado para uma reunião da agência missionária. Era um almoço. Foi constrangedor aparecer na hora do café. Sou famoso entre os amigos por sempre aparecer nos aniversários antes do aniversariante. Já comentei da vez que cheguei à casa de um amigo antes do próprio amigo? Ele havia dormido fora de casa e não havia voltado ainda...

Então, Deus, como sempre faz quando quer transformar adolescentes sem pé nem cabeça em gente de vergonha, deu-me uma esposa. Se eu tentar me lembrar de todas as brigas do início de nosso relacionamento, creio que 90% envolveram horários. Enquanto, para mim, um horário marcado era como um acordo entre cavalheiros que definiria eternamente a honra dos envolvidos diante de todo o império, parece que, para as mulheres em geral, “sete horas” era não mais que um código linguístico que indicava uma proximidade maleável com uma variante de erro maior que de pesquisa política — sempre para mais, nunca para menos.

Esse choque entre eu e minha esposa mudou a ambos. Hoje, nós dois nos esforçamos para chegar na hora certa: nem antes, nem depois. E veja só: eu até me atraso vez por outra — o que poderia ser considerado, antes, um dos claros sinais do Armagedom que Jesus esqueceu de inserir no Sermão Profético: “Ele se atrasará, então virá o fim”. Ou quase isso. Os atrasos, no entanto, nem sempre são iguais. Existem motivações diferentes que nos levam a descumprir os horários.

## OS TIPOS DE ATRASO

Existem, usualmente, quatro tipos de manifestações de atraso que são comuns à vida. O primeiro é o *atraso imprevisto*. É quando tudo dá errado, mesmo com suas precauções. O pneu fura, o trânsito fica inexplicavelmente engarrafado, pontes caem, você tem uma diarreia etc. É uma mera contingência da vida. Mesmo você se programando bem, chega atrasado para a aula. Isso é corriqueiro e todos estão sujeitos a isso. Quando acontece com frequência, porém, em vez de ser um mero imprevisto — ainda que isso seja sua desculpa frequente —, pode representar desleixo, justamente o segundo tipo de atraso, o *desleixado*. É quando não se calculam as possíveis contingências para um compromisso. Você esquece que a avenida fica lenta depois das seis da manhã, entra no banho muito tarde, esquece que não havia passado a camisa, não calcula o tempo de maquiagem, chama o táxi tarde demais. Você simplesmente não se programou, e a noiva precisou esperar o padrinho chegar para poder entrar na igreja e se casar.

O terceiro tipo é o *atraso desesperançoso*. É quando não acreditamos que algo vai começar no horário, portanto não vemos motivo para chegar cedo. “Lá nunca começa na hora mesmo...”, dizemos. “Para que se esforçar para chegar cedo se ninguém vai chegar no horário combinado?” Já ouvi muitas vezes: “Está marcado para as seis? Não vai começar às seis. Já viu culto de jovens começar no horário? Vou dar um pulo em casa, tomar um banho e terminar o episódio da Netflix. Depois eu vou”. Essa desesperança com as instituições acaba nos levando a uma retroalimentação dos problemas institucionais. O compromisso não começa na hora porque as pessoas não chegaram na hora, então você também aproveita para não chegar na hora. Desse modo, você vai entrando no ciclo vicioso do atraso. A instituição se torna escrava daqueles que estão atrasados, e você, que não

quer ser o único que vai chegar cedo, chega mais atrasado ainda. Daqui a pouco, o que está marcado para começar às seis terá início às oito. Eu só fui a um show na minha vida. Levei meu pai, minha mãe e minha esposa (na época, noiva). Uma amiga me deu os ingressos por causa de um imprevisto. Estava marcado para começar às oito da noite e só teve início à uma da manhã. Havíamos chegado meia hora antes. Ouvimos três músicas e fomos para casa, de tão cansados.

O quarto e último tipo é o *atraso calculado*. Às vezes, esse tipo de atraso pode ser “bom”, quando se baseia na previsão de contingências. Você sabe que não vai dar tempo. Você tem uma reunião que vai se entrecortar com outro compromisso. Você vai sair tarde do trabalho, e isso vai impedi-lo de chegar na hora do jantar. É como na parábola. Um homem que tinha dois filhos os ordena a trabalhar na vinha. Um diz que não, mas se arrepende e vai para o trabalho; outro, por sua vez, diz que sim, mas não aparece. “Qual dos dois fez a vontade do pai?”, pergunta Jesus, e a resposta é o primeiro (Mt 21.28-31). É melhor avisar que vai se atrasar e chegar na hora do que prometer pontualidade e não cumprir. Por outro lado, o atraso calculado pode ser uma espécie de egocentrismo. Você chega tarde porque quer se mostrar especial. Quem chega tarde não precisa esperar ninguém e é visto por todos na hora que chega. Com frequência, o atraso é calculadamente pecaminoso. É uma demonstração de desamor e desrespeito em relação ao outro, um jeito de se colocar sobre os demais.

## PONTUALIDADE CONTRA O PECADO

Considerando as más motivações para o atraso, como desleixo, desesperança ou um cálculo egocêntrico, podemos dizer que o atraso é aquele tipo de pecado socialmente permitido. Ninguém tem vergonha de assumir que comete. Se eu peço aos membros da minha igreja que levantem a mão durante o culto se tiverem problemas com atraso, ninguém fica tímido de fazê-lo. Agora, se eu peço que levantem a mão todos os que têm problema com pornografia, não importa o tamanho do auditório, raramente alguém levanta a mão. Será que ninguém luta contra pecados sexuais, ou só têm vergonha de admitir? Há pecados que não temos vergonha de admitir e não os vemos com a gravidade que realmente têm. John Piper chama a

atenção para o tamanho da irresponsabilidade do que o atraso pode significar em nossa cultura:

Para a maior parte do mundo ocidental, as demandas da indústria e das viagens criaram uma cultura em que o atraso pode ser não somente irritante, desrespeitoso ou inconveniente, mas até mesmo perigoso — tanto para a pessoa que está atrasada como para aqueles que têm de esperar. Por exemplo, se você está atrasado para um avião, você vai perder seu voo, o que pode ser algo relevante. Se você estiver nas Forças Armadas e a ordem for: “Em 1900 horas haverá poder de fogo da força aérea [...]”. Você falha por três minutos e talvez a maioria de vocês morra. Portanto, o atraso pode ser uma questão importante...<sup>[3]</sup>

Por isso precisamos ser pontuais nesse nosso esforço de observar o que o atraso realmente significa. Às vezes, é uma pequena questão já socialmente ignorada, mas que pode colocar-nos em maus lençóis, além de revelar algo sobre nosso interior. Cinco características do atraso são motivos de preocupação.

## O ATRASO É UMA MENTIRA

Quando você combina um horário com alguém, está dizendo a essa pessoa que estará lá no momento marcado. Se eu marquei às quatro, fiz um trato de que, às quatro, estaríamos fazendo o que combinamos. Se o duelo é amanhã, às duas horas, na Ceilândia, em frente ao lote 14, um bom cristão deve cumprir o “sim, sim; não, não”, e fazer valer sua palavra. O atraso é uma quebra de confiança. Quando você não aparece no horário combinado, está faltando com a verdade, e o mentiroso será castigado por Deus. Diz o salmista que quem “produziu mentiras [...] cavou um poço e o fez fundo, e caiu na cova que fez. Sua obra cairá sobre sua cabeça; e sua violência descerá sobre sua própria cabeça” (Sl 7.14-16).

Quando Jesus diz: “Não jurem de forma alguma”, e ordena: “Seja seu ‘sim’, ‘sim’, e seu ‘não’, ‘não’; o que passar disso vem do Maligno” (Mt 5.34, 37), ele não está simplesmente proibindo a mentira e o juramento. Ele está falando que nossos simples “sim” ou “não” devem bastar, a ponto de os outros não precisarem de juramentos de nossa parte para confiar no

que dizemos. “Marcelo disse que vai fazer? Então ele vai fazer, tenho certeza.” Gerar esse tipo de confiança nos outros só é possível quando temos compromisso com tudo o que afirmamos.

Quando nos atrasamos, estamos dizendo aos outros que não somos de confiança nos horários que marcamos. Com o tempo, precisamos “jurar” que apareceremos no horário para que confiem em nós — às vezes, não acreditam em nossa palavra nem mesmo com as mais solenes promessas. Isso é o oposto do tipo de percepção que Jesus ordena que inspiremos nos outros. Mentimos, de alguma forma, nos atrasos. Quem cumpre os horários respeita a verdade que foi estabelecida no seu trato. Isso vale para nosso relacionamento com a igreja local. Quando você se torna membro de uma comunidade, está assumindo o compromisso de fazer parte de suas reuniões, e isso inclui chegar no momento certo para os cultos. Cristãos habitualmente atrasados que sempre aparecem no meio do louvor estão mentindo em sua profissão de fé diante da comunidade. Mentem para a igreja; portanto, mentem para Deus. A mensagem é que você não liga muito para os momentos iniciais do encontro comunitário com o Senhor.

## O ATRASO É UM ROUBO E UM DESAMOR

A equação é simples. A não ser que seu amigo também cometa o mesmo pecado, ele vai se esforçar para chegar na hora marcada, vai abrir mão de algum tempo livre seu, vai prever imprevistos pelo caminho e se organizar para estar lá. Mas você, não. Você vai deixá-lo esperando, entediado e perdendo tempo, simplesmente porque não se organizou direito (ou simplesmente por que você é irresponsável). O outro vai se esforçar para encontrá-lo na hora certa, mas você vai relaxar despreocupadamente. Há um desamor no atraso, além do desperdício do tempo alheio. Você vai deixá-lo esperando, entediado e perdendo tempo. Há um desamor no atraso. Quem ama seu irmão preza o tempo dele e não quer deixá-lo esperando por nada, nem lhe toma tempo precioso. “Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso” (1Jo 4.20). John Piper fala a esse respeito da seguinte maneira:

Paulo diz que “o amor não é rude” (1Co 13.4-5). E essa ideia de rudeza significa que não ofende contra as expectativas culturais. E a

grosseria muda de cultura para cultura. O amor não está tão envolvido em si mesmo que não preste atenção a coisas como o que as expectativas são nesse grupo. A Bíblia também diz: O amor considera os outros mais significativos do que nós mesmos (Fp 2.1-3). E o amor leva o pensamento para os interesses dos outros, não apenas para nós mesmos. Assim, em casos de atraso, ele podem tornar-se um grave pecado se muitas pessoas estão sendo seriamente prejudicadas por essa razão.<sup>[4]</sup>

Existe um tipo de ódio, de amor menor, que se manifesta a partir do momento em que não ligamos para os horários. É uma falta em considerar o outro como superior a você mesmo, como ordena Paulo (Fp 2.3). Piper também diz que, “se seu atraso está atrapalhando o grupo, fazendo com que outros precisem trabalhar com mais dificuldade, você não está agindo com amor — e isso se torna uma questão moral”.<sup>[5]</sup> De modo semelhante, falando do atraso como um roubo, meu amigo Pedro Pamplona diz o seguinte:

Quando algo depende de você, cada minuto do seu atraso é um minuto roubado de outras pessoas. Numa realidade em que o tempo é escasso, esse é um grande roubo. Quantas coisas edificantes e produtivas alguém poderia fazer no tempo em que esteve esperando por você? [...] Pensar no atraso como quebra do sétimo mandamento (Êx 20.15) pode ser uma boa forma de chamar a atenção do seu coração para esse erro.<sup>[6]</sup>

Quando Paulo escreve 1Coríntios, diz que se considerava um devedor de todos os homens, como alguém em débito, um escravo de todos. Ele se via como menor que os outros. Quando a pessoa a quem você deve muito dinheiro lhe pede um favor, você não vai negar ajudá-la. A dívida transforma os relacionamentos. Quando nos interpretamos como devedores, o modo como tratamos o tempo dos outros, a quem nós já devemos, se transforma. Você considera o tempo do outro mais importante que seu tempo, e se submete a servir, para chegar na hora, para que a mentira, o roubo e o desamor não se manifestem no relacionamento.

## O ATRASO É UMA MÁ PREGAÇÃO

Você sempre diz algo com o que você faz. Quando se atrasa, dependendo da gravidade, você está dizendo a Deus, a seus irmãos, aos ímpios e a si mesmo que não é uma pessoa de confiança, que não é responsável, que não é madura nem amorosa. Você diz aos seus amigos que não se importa tanto com eles. Diz ao mundo que os cristãos não cumprem a própria palavra. Com seus atrasos, você prega. E o que você tem pregado?

O atraso prega algo ruim sobre você. Ele gera desconfiança e mau julgamento. Faz com que as pessoas tenham de mentir para você. “Marca com o pessoal às cinco e meia, porque, se marcar às seis horas, só vai começar às sete.” As pessoas precisam marcar horários falsos para que as coisas possam começar na hora. A vida fica mais complexa desse jeito. Pedro Pamplona também assinala: “Ser conhecido como aquele que não honra compromissos, que não se importa com horários e não tem palavra não condiz com o testemunho cristão”, e cita Provérbios: “A boa reputação vale mais que grandes riquezas; desfrutar de boa estima vale mais que prata e ouro” (22.1), além de nos lembrar que “boa reputação é requisito do homem e da mulher de Deus” (At 6.3; 1Tm 3.7).<sup>[Z]</sup>

Muitas vezes, atrasamo-nos para entrevistas de emprego ou para coisas igualmente sérias. Todos os anos nós temos o festival dos atrasados do Enem. Enquanto muitos jovens acampam durante semanas a fio em filas de shows, muitos chegam tarde para o Exame Nacional do Ensino Médio por motivos esdrúxulos. Eu sou um sádico dos atrasados do Enem. Como sempre, fui o primeiro nas filas em minhas provas, gosto de ver a chuva de lágrimas caindo nos portões fechados de quem chega tarde na prova mais importante da vida. Tudo bem, talvez eu tenha um problema para resolver com Deus, mas ninguém leva a sério esse tipo de gente. O que estamos pregando ao mundo quando nos atrasamos? Você não vê ninguém defendendo atrasados do Enem. Em geral, é alguém que agiu de forma irresponsável. Nas entrevistas, encontramos quem dormiu demais, quem foi fazer compras na rua 25 de Março, quem esqueceu a data. No fim das contas, aquilo que você diz às pessoas quando chega tarde em coisas importantes é que você é um irresponsável, uma pessoa imatura que não tem compromisso com a vida. Você não contrata quem chega atrasado para a entrevista e demite funcionários que nunca chegam na hora.

O que você tem pregado? Jesus disse: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mt 5.16). O que estamos dizendo ao mundo? Um mau relacionamento com o relógio é uma luz que não brilha a luminescência correta. Alguns bufês de casamento instruem casais crentes a marcarem nos convites horários ainda mais cedo do que o contratualmente combinado, porque crente nunca chega na hora em nada. Já pregamos ao mundo um “horário crente de verão”, que já é marca nossa para os ímpios. O testemunho que passamos para o mundo é que os cristãos não respeitam as instituições e agem assim de forma endêmica.

## O ATRASO É UMA DETURPAÇÃO DE VALORES

Pense comigo. Quem deve ser mais honrado em um compromisso: aquele que chega na hora ou aquele que chega fora do horário? A gente pensa que, obviamente, é aquele que respeita o que foi combinado. No entanto, os eventos precisam muitas vezes atrasar para esperar aqueles que vão chegar só depois. Assim, o ônibus do acampamento precisa desonrar aqueles que respeitaram o horário em prol de esperar aqueles que não acataram aquilo que foi combinado. E há uma inversão de valores. Aquele que chega depois torna-se mais importante que aquele que chega antes. Nenhum organizador de evento quer começar sem ninguém no prédio. Às vezes, os pastores querem esperar mais dois ou três irmãos chegarem para dar início ao culto. Com frequência, desprezamos quem chega primeiro, que deveria ser mais honrado e bem tratado porque respeitou o horário, em prol de esperar por quem está descumprindo aquilo que foi combinado, que é quem vai chegar depois.

Quando você chega depois, alimenta essa deturpação de valores. Quando nós, nos cultos que organizamos ou nos eventos em que trabalhamos, agimos dessa forma, estamos colaborando para uma cultura do atraso: o atraso baseado na desesperança. Uma cultura do atraso desonra o significado das instituições e aquilo que elas marcam para todo mundo.

## O ATRASO É UM PECADO

À exceção daquele atraso programado, em que as circunstâncias e contingências imprevistas afetam nosso tempo, e daquele completamente imprevisto, há algo de pecaminoso em não chegar no horário. Será que vemos as coisas com tamanha seriedade? Se o ato de nos atrasarmos por pura irresponsabilidade e falta de organização (não por infortúnios imprevisíveis) é uma mentira, uma falta de amor, um roubo e uma pregação falsa, então só podemos caracterizar tal ato como pecaminoso, além de uma ofensa ao Senhor. Quando consideramos nosso tempo mais importante que o tempo do outro, quando não nos importamos em deixar o outro esperando, quando não respeitamos os tratos que combinamos com o outro — tudo isso representa desamor ao irmão e desonra a Deus. O Senhor do tempo é desonrado a cada atraso. Precisamos nos arrepender e confessar ao Senhor nossas fraquezas, a fim de nos reconciliarmos com ele.

Será que também não deveríamos ter vergonha de levantar a mão quando perguntam na igreja quem tem problemas com horário? Não deveríamos tratar isso como se fosse uma bobagem, mas como algo sério. “Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca” (1Jo 5.18). Quem é nascido de Deus não vive mais na prática do pecado e luta para vencer suas falhas morais, por menores e mais socialmente aceitas que sejam.

## CONSELHOS AOS PONTUAIS

E aqui os moços, que geralmente são melhores em relação a horário que as mulheres (ou isso está mudando?), haja vista que não precisam de maquiagem e costumam ter mais facilidade para pentear os cabelos (ou isso está mudando também?), podem encontrar um espaço para a felicidade e a alegria, uma vez que não se veem tão frequentemente desrespeitando os horários em comparação com suas namoradas e esposas — pelo menos, de forma geral (existem homens que levam mais tempo para despentear organizadamente o cabelo que mulheres para penteá-los de forma impecável). Precisamos de conselhos aos pontuais aqui. Devem existir mais pessoas como eu e precisamos fugir de outros extremos.

## NÃO DEVEMOS SER LEGALISTAS

Imprevistos acontecem, pneus furam, ônibus atrasam, dragões siameses de quatro cabeças invadem nosso plano astral e cospem fogo por toda a cidade. É a vida. Não devemos ser pessoas rabugentas que estão sempre de cara fechada, olhando para o relógio, esperando o ponteiro maior cruzar a marca cósmica que anunciará seu companheiro como cerimonialmente impuro por conta do atraso. Não use essa meditação como uma arma apontada para quem aparece fora do horário marcado. Tire essa cara de quem chupou limão sem sal e trate bem os *atrasidos*.

Devemos tratar os outros sempre com graça: “A resposta calma desvia a fúria, mas a palavra ríspida desperta a ira” (Pv 15.1). Se tratarmos os outros que chegam atrasados sempre com dureza, perderemos nossos irmãos. Se o primeiro comentário no culto que começou fora de hora é uma bronca em quem chegou tarde, você desperta ódio nos corações. Devemos repreender brandamente, a fim de produzir calma e arrependimento genuíno nos corações.

## DEVEMOS SEMPRE PERDOAR

Quantos atrasos devo perdoar, Senhor? Um? Dois? Até três se forem de menos de 15 minutos? O padrão do evangelho é que o perdão deve ser entregue de forma deliberada. Segundo o evangelho, é preciso perdoar os malfeitores sempre que eles pedirem perdão. Claro que você deve repreender amorosamente o pecado de seus iguais (excomunhão por atrasos frequentes e não arrependidos, já pensou?), mas você precisa sempre estar pronto para *deixar pra lá* as ofensas recebidas. “E, quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que também o Pai celestial perdoe os seus pecados” (Mc 11.25). Você já se atrasou na vida também. Você já demorou no banho, já esqueceu o horário do ônibus e já quis passar mais tempo deitado. Você já errou no horário em algum compromisso na vida. Você já precisou de perdão pelo horário. Então, você precisa transmitir o mesmo perdão que recebeu.

## DEVEMOS EVITAR A PARANOIA

Eu era simplesmente maluco, e Deus foi trabalhando isso em mim, devagarzinho. Parece uma bobagem, mas é o tipo de bobagem que nos torna socialmente (ou espiritualmente) desagradáveis. Vá por mim: ser paranoico em relação a algo é simplesmente um inferno. Isso acaba roubando sua alegria e transformando você em alguém estressado, ansioso e bufão. Muitas vezes, temos de largar a idolatria por pontualidade. Ore a Deus e abandone a veneração por horário. “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós” (1Pe 5.7). Não devemos ficar exageradamente apreensivos para que os horários sejam cumpridos. Deus nos cura das pequenas loucuras diárias.

## UM EVANGELHO PARA ATRASADOS E PONTUAIS

Existe, de fato, um evangelho tanto para os atrasados como para os pontuais. Os que se acham santos no mundo dos horários precisam entender que todos já se atrasaram e carecem da glória de Deus. Agostinho escreveu em suas *Confissões*: “Tarde te amei!”, como foi tão bem musicalizado por Stênio Marcius e Diego Venâncio e, posteriormente, pelo Projeto Sola. Até onde sei, nenhum de nós nasceu salvo. Deus estava chamando todos nós ao arrependimento, e já nascemos negando esse chamado. Assim, não importa com quantos anos você se converteu a Cristo, você devia ter-se convertido antes. Nenhum de nós atendeu ao chamado de Deus tão logo aconteceu. Nós chegamos tarde à fé. Foi tarde que nos arrependemos. Foi tarde que chegamos ao encontro com Deus. Eu deixei o Senhor esperando por 14 anos. Alguns se atrasaram mais; outros, menos. Os pontuais precisam ver a si mesmos como pessoas que cometeram um atraso gravíssimo com o Criador de todo o tempo. Precisamos lidar com nossa própria fraqueza quando os outros também não respeitam nossos horários.

Claro que fomos salvos, em certo sentido, na hora certa, quando Deus venceu nossa rebelião e nos trouxe para si, mas isso foi após negarmos por anos o chamado do evangelho para nos encontrar com Deus. “Todos pecaram” (Rm 3.23), sem exceção. Todos se atrasaram. Todos caminharam para longe dos horários. Todos desrespeitaram o tempo de Deus.

O evangelho também fala aos que se atrasam. Gálatas 4.4 fala sobre o tempo da encarnação de Cristo em termos de “plenitude dos tempos”. Deus enviou seu filho, nascido de mulher, no tempo certo. Jesus chegou na hora. O tempo da vinda de Cristo foi estabelecido pelo próprio Deus, e foi um tempo que se cumpriu. O cumprimento desse tempo foi estabelecido na vinda de Jesus. Ele cumpriu seus horários e chegou no tempo certo para resgatar seu povo. O próprio Deus obedeceu ao tempo que ele próprio estabeleceu. Cristo não se atrasou em nosso resgate e redenção. Se Cristo é aquele que imitamos em nossa vida, então abraçamos a compreensão do pecado de que todos nos atrasamos contra Deus, mas também abraçamos a redenção que há no Cristo que chegou na hora, na plenitude do tempo perfeito, para nosso resgate.

Seria ótimo que os padrões ímpios descobrissem que chegamos na hora porque Jesus cumpriu seus horários. Quanto impacto não seria quando explicássemos que chegamos cedo por causa da obra que Cristo começou em nosso coração. Com isso, pregaríamos ao mundo que nosso relacionamento com o relógio também é para a glória de Deus. Atraso e pontualidade importam à luz do que o evangelho faz em nossas vidas.

## **GUIA DE ESTUDO**

### **QUESTÕES PARA DISCUSSÃO**

1. Quais são os tipos de atraso e o que motiva cada um deles?
2. Por que o atraso é uma mentira, um desamor, um roubo, uma má pregação, uma deturpação dos valores e um pecado contra o outro e contra Deus?
3. Qual é a forma cristã de responder quando outras pessoas se atrasam?

### **APLICAÇÃO PESSOAL**

1. Qual é o tipo de atraso que mais se manifesta na sua vida? Qual a motivação ou prática mais comum que faz com que você

se atrase? Como você pretende vencer isso, usando o poder do Espírito?

2. Se o atraso é ruim das mais variadas formas, quais têm sido seus efeitos em sua vida com Deus e em seus relacionamentos? Como sua própria vida já foi prejudicada pelo atraso?
3. Como o evangelho responde ao problema do atraso em sua vida, ou mesmo ao seu relacionamento com quem se atrasa com você? O que a doutrina do pecado e a vinda de Cristo ao mundo falam diretamente ao seu coração?

## #2 INSÔNIA

### *COMO LOUVAR A DEUS DORMINDO*

“[...] vá dormir em paz. Deus está acordado.” <sup>[8]</sup>

(Victor Hugo, em “Carta para Savinien Lapointe”)

O cristão é alguém que trabalha para Deus. Por definição, qualquer seguidor de Jesus tem mais atividades que um ímpio comum. Homens sem Deus não se preocupam com evangelismo, com reuniões de oração, com vigílias, com assembleias, com devocional, com a escola dominical, com comunhão ou com seminário. A vida do cristão possui mais trabalho que a vida do descrente, e ele acaba tendo mais coisas para fazer. Você trabalha o dia todo, faz faculdade à noite e ainda precisa preparar o estudo do grupo de jovens, ou ler sua Bíblia e orar pelos irmãos. Tentando praticar coisas úteis à vida espiritual, o cristão acaba abdicando do sono. Nos anos mais avançados do seminário, ao reclamarmos da quantidade de trabalhos, os professores perguntavam: “O que você faz da meia-noite às seis da manhã?”, e a resposta era: “Estou estudando a matéria do outro professor”. Para colocar tudo em dia, acordamos cedo e dormimos tarde.

Às vezes, a madrugada acordada tem como objetivo uma maratona na Netflix. Há tanto entretenimento disponível em nossa cultura que abrimos mão do sono para satisfazer nosso desejo por divertimento. Dormimos horas mais tarde rolando a *timeline* do Facebook. Quando eu era pré-adolescente, dormir apenas três horas por noite era algo normal, e isso teve início quando ganhei meu primeiro computador — um *FlexPC* da Insinuante, com processador *Celeron D*, 80 GB de HD e 256 de memória RAM.

Os mais novos talvez nem saibam o que isso significa, mas usávamos internet discada: 56 kbps de velocidade máxima, se tivéssemos sorte. Sempre que o relógio do PC marcava meia-noite, eu corria para

conectar o cabo do telefone e ouvir aquele barulhinho maravilhoso que o *gabinete* fazia. Com isso, pagávamos apenas um pulso, mesmo que passássemos horas usando a internet (promoção que só funcionava na madrugada e nos fins de semana). Quando mudamos para a sonhada *banda larga* — só magnata tinha isso, anos antes —, minha rotina de sono se manteve por bastante tempo, até mesmo após já convertido.

Quando eu cursava Ciências Contábeis, minhas práticas insones se intensificaram. Faculdade de dia, evangelismo à tarde, cultos e eventos da igreja à noite e trabalhos *freelancer* para ganhar alguma grana de madrugada, além da bolsa de iniciação acadêmica três vezes por semana. Minha rotina de (falta de) sono se tornou tão caótica que desenvolvi um problema de dor crônica no corpo. O famoso pregador Robert M'Cheyne, à beira da morte, aos 29 anos, na Escócia, dizia em seu leito: “O Senhor me deu uma mensagem e um cavalo. Matei o cavalo. Oh, o que devo fazer com a mensagem agora?”. Matamos nosso corpo através do mau uso dele. Por ordens médicas, preciso dormir bastante, além de outras coisas, para conseguir viver com o mínimo de conforto.

Assim, tive de mudar todo o modo como eu considerava o ato de deitar ao anoitecer. Da noite para o dia, sem trocadilho, precisei deixar de ser alguém que cria que dormir era algo opcional, que brincava com os pais respondendo “dormir pra quê?” quando era mandado pra cama, para ser alguém que precisava dormir bem — às vezes, com base em medicação. Abraçar uma boa noite de sono me deu ótimas lições acerca do propósito para o qual Deus criou o sono.

## O EXU DA INSÔNIA

Mas nem sempre a insônia aparece como uma escolha de vida, mas como algo que lhe é quase imposto. Em algumas ocasiões, a insônia é uma presença física externa a você. Não acontece dentro, mas fora do corpo. É um ente muitas vezes de pé, ao seu lado na cama, cuja respiração muda você pode sentir, ainda que não possa ver. Às vezes, deita-se ao seu lado, fitando através de seus olhos o mais profundo de sua alma. Então, mudamos de leito, trocamos de lado, mas ela sempre está ali presente, do mais profundo abismo às asas da alvorada. Deifica-se diante da impotência do

sono inalcançável. E, se ela nos pedisse, ofereceríamos sacrifícios e oblações, mas não há carta de resgate. É um diabo mudo, que vence você pelo cansaço, e o pior dos cansaços: aquele que fecha seus olhos, mas não apaga a luz da alma.

Tudo o que você queria era exorcizar a insônia e casar para sempre com o travesseiro, mas uma noite inteira de vigília imposta é o que há de mais próximo a ser enganado por um cafajeste que não tem a intenção de se casar. Você deita, crendo que logo o sono virá levá-lo ao altar, mas, em pouco tempo, logo percebe que algo não está muito certo. Algumas desculpas vão surgindo para adiar o grande momento. A mola do colchão não está boa, o ventilador está muito forte, a posição não está confortável o suficiente. Aí você vai tentando suprir as expectativas cada vez mais desleais desse relacionamento. Você vai fazendo tudo certinho, mas nada. Você começa a ficar bravo, pensa em brigar, mas imagina que acirrar os ânimos só afastaria ainda mais o desejado. Então, forçosamente, relaxa e espera. Espera. Espera um pouco mais. E, quando você está prestes a pedir carta de desquite, surge alguma indicação de que o grande dia está próximo. É o pedido de noivado de quem quer enrolar você só mais um pouco. Os olhos pesam, o corpo amolece e você aguarda o grande dia. Mas esse dia não vem. Você olha nas vitrines vestidos brancos que só agora percebe que nunca vai vestir. Então, você desiste. Tira a aliança do dedo e se levanta da cama. Às vezes, o melhor mesmo é pular fora de relacionamentos que só fazem mal a você.

A insônia pode ser fruto de ansiedade, de má alimentação ou de distúrbios dos mais variados. Você pode precisar de tratamento médico. Aqui, não estou criticando a insônia que lhe é imposta por não conseguir dormir, mesmo com esforço, mas a insônia consciente e escolhida, aquela que despreza os limites do próprio corpo.

## LIÇÕES DO SONO

Deus também fala através da cama quentinha. C. J. Mahaney fala que, como “Deus providenciou o sono”, nós devemos estar determinados “a manter uma perspectiva bíblica do sono”, de modo a “glorificar a Deus toda noite quando fechar os olhos”.<sup>[9]</sup> Ele diz o seguinte:

Muitos cristãos dormem noite após noite sem ser informados e inspirados pelo que as Escrituras ensinam sobre o sono. Muitos de nós nunca consideramos nosso sono a partir da perspectiva de Deus, embora professemos amá-lo e servi-lo. Nossa prática e perspectiva quanto ao sono não são diferentes daquelas que os descrentes têm. Isso precisa mudar.<sup>[10]</sup>

Há cinco coisas importantes que o Senhor me ensinou através da escola do sono.

## APRENDI QUE O TEMPO É POUCO

Antes, eu tinha a impressão de que meu tempo era ilimitado. Era muito tranquilo assumir novas responsabilidades. Eu podia tomar toda necessidade como um chamado. Se meus compromissos se acumulassem, tudo o que eu precisava era dormir mais tarde (ou não dormir por alguns dias) e fazer tudo o que eu precisava. Isso me dava a impressão de que eu poderia bancar qualquer coisa, não importando se eu tinha tempo livre ou não. Agora, com uma incapacidade que me obriga a dormir, entendi que meu tempo é limitado — e como eu estava iludido, tentando ser o herói de mim mesmo! Eu achava que poderia ser o messias que resolveria todos os problemas. Nunca poderemos fazer tudo o que desejamos, e precisamos ser diligentes em saber onde nossas forças são mais bem-empregadas. Nosso ânimo não é tão grande quanto imaginamos. Como disse Paulo, devemos andar “como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus” (Ef 5.15-17). Você tem cuidado do seu tempo ou o tem usado de forma irresponsável, vivendo de qualquer jeito, passando horas rolando para baixo a *timeline* do Facebook? Cada dia é muito menor do que imaginamos.

Com o sono, Deus nos ensina que não temos tempo para tudo e que dependemos do tempo dos outros para ser relevantes para a igreja e o mundo. Não podemos cuidar de todos os ministérios. Você não tem tempo para assumir todas as atividades. Você não tem tempo para abraçar todos os compromissos. Você precisa que outros também dediquem o próprio tempo para que a igreja caminhe. Em 1Coríntios, no capítulo 12, Paulo diz que Deus entregou certos dons para esses e dons diferentes para aqueles, a fim

de que todos dependessem uns dos outros. A imagem que o apóstolo está evocando é que ninguém possui todos os dons, portanto precisamos sempre de ajuda. O interesse do Espírito é que ninguém se baste, que ninguém seja suficiente. O Espírito Santo *trabalha* em nós através do que ele *não trabalha* em nós. Ele trabalha em nós através dos talentos que ele não nos dá, a fim de que precisemos dos talentos que ele deu aos outros. Não temos todo o tempo do mundo e, para a igreja funcionar, precisamos que outros se dediquem. Precisar dormir nos lembra disso. Há uma boa interdependência na igreja de Deus quando aceitamos nossa incapacidade de assumir todos os compromissos.

## APRENDI QUE A VIDA É CURTA

Quando você completa 21 anos, isso significa que você passou pelo menos sete anos da vida dormindo. Você consegue imaginar isso? Quando você tiver 60 anos (se chegar lá, um dia), terá passado vinte anos inteirinhos inconsciente. Imagine que, se você for um leitor de 20 anos, aos 60 tudo o que você viveu até agora foi apenas dormindo. É importante escolher um bom colchão — um terço de sua vida você passa sobre ele. Se, antes, eu tinha a impressão de que havia toda uma vida pela frente, ao encarar a necessidade do sono, pude perceber que a vida é muito mais curta do que parece.

A Escritura testifica, em vários locais e de várias maneiras, acerca da brevidade da existência humana. Isaías usa as seguintes palavras poéticas: “Seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do Senhor. Na verdade, o povo é erva; seca-se a erva, e cai a sua flor” (Is 40.7-8). Davi, por sua vez, entoou um louvor, dizendo: “Como a sombra, são os nossos dias sobre a terra, e não há outra esperança” (1Cr 29.15). O salmista, por várias vezes, entoou a Deus: “Pois todos os nossos dias vão passando”, “acabam-se os nossos anos como um conto ligeiro”, “Porque o homem, são seus dias como a erva; como a flor do campo, assim floresce; pois, passando por ela o vento, logo se vai, e o seu lugar não conhece mais” e “O homem é semelhante à vaidade; os seus dias são como a sombra que passa” (Sl 90.9; 103.15-16; 144.4). Tiago ensinou sobre esse tema ao povo que vivia em meio a vários sofrimentos: “Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque que é a vossa vida? É um vapor que aparece por

um pouco e depois se desvanece” (Tg 4.14). Creio que ninguém lamentou mais a brevidade da vida do que Jó: “Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão e perecem sem esperança”, “a minha vida é como o vento”, “nossos dias sobre a terra são como a sombra”, “os meus dias são mais velozes do que um corredor; fugiram e nunca viram o bem. Passam como navios velozes, como águia que se lança à comida”, “sai como a flor e se seca; foge também como a sombra e não permanece” (Jó 7.6-7; 8.9; 9.25-26; 14.2).

Nós somos um breve respirar. Somos como a relva. Somos como neblina. Na minha lua de mel, fui com minha esposa para o único lugar frio do Ceará, em Guaramiranga. Pela manhã, vi neblina pela primeira vez na vida e corri para o quarto a fim de pegar a câmera. Quando, nos segundos seguintes, eu estava posicionado para fazer o registro, a neblina já havia ido embora. A vida é curta e frágil. Você pisca e já era. Hoje, você tem 40, ontem tinha 30, anteontem tinha 10, amanhã terá 60. A existência passa rápido.

A vida não é só curta, como também frágil. A qualquer momento, você pode ser chamado de volta. Certa vez, como alguém disse: “um puxão no gatilho e já era. Um tropeção na bordinha. Atropelado na estrada, engasgado com osso de galinha, esfaqueado, acidentado, doente, traído... Tantas formas de morrer que me admiro de ainda estar vivo”.<sup>[11]</sup> Como você tem vivido os projetos de Deus? No fim de Tiago 4, o autor chama de orgulho acreditar que, necessariamente, viveremos o dia de amanhã a ponto de desperdiçarmos oportunidades de fazer o bem. Você tem procrastinado o agir do Espírito Santo em sua vida? Está achando que tem todo o tempo do mundo para realizar todas as obras que quiser no tempo que quiser? O tempo é curto, a vida é breve e nós precisamos viver com essa urgência em nosso coração, vivendo os anos para a glória de Deus.

## APRENDI QUE SOU FRACO

Preciso descansar durante um terço da vida para poder permanecer acordado nos outros dois terços. É como se meu celular precisasse passar uma hora desligado para cada duas horas funcionando. Certo, ele já é quase assim, mas imagine seu carro precisando passar uma hora estacionado para

cada hora funcionando. Deus não poderia ter-nos dado mais resistência, permitindo-nos dormir apenas uma hora por semana? Claro que sim. Ele nos fez dessa forma deliberadamente, e isso nos ensina a considerar apenas Cristo como forte.

“Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel” (Sl 121.4). Só Deus não dorme e, quando, muitas vezes, somos irresponsáveis com nosso corpo para assumir todos os compromissos que assumimos de forma irresponsável, estamos tentando nos igualar a Deus e nos colocar como iguais ao Senhor. Queremos ser o guarda de Israel e nunca dormir como Deus. Tentamos emular forças que não temos. Chega uma hora que o corpo sente, com doenças diversas e fraquezas mil. Falta de sono desregula a produção de dopamina e endorfina no corpo, causando depressão. Talvez alguns de nossos problemas internos sejam nada mais que o preço da falta de sono. Sem a força que vem de Deus, serei inútil não só em sua obra, mas também nas atividades mais básicas da vida. Ele mesmo disse: “sem mim, nada podeis fazer” (Jo 15.5).

Creemos que é tranquilo abrir mão das noites, e que as noites não nos cobrarão nada de volta. Saúde, disposição e alegria costumam ser ciumentas, e logo nos abandonam quando começamos a ter amizades à noite. Miguel de Cervantes fala, no início de *Dom Quixote*, que o famoso fidalgo “embebeu-se tanto na leitura que passava as noites de claro em claro e os dias de turvo em turvo; com o muito ler e o pouco dormir se lhe secou de tal maneira o cérebro que perdeu o juízo”.<sup>[12]</sup> Queremos fazer mais, mas acabamos sofrendo mais perdas do que ganhos. A noite não é uma amiga fiel. O que a noite sem dormir pode nos dar por um lado, também pode nos tirar por outro.

Você já passou pela experiência de lutar contra o sono e não conseguir? O seriado está ótimo, mas são três e meia da manhã e você simplesmente adormece. Você está no trânsito e causa um acidente porque perdeu a batalha contra Morfeu. Perdemos batalhas que Deus nunca tentou que existissem. O sono não deveria ser nosso inimigo, e só o é quando denuncia nossa fraqueza. Precisamos fazer as pazes com nosso travesseiro e encerrar a guerra contra o sono, aceitando nossa própria

pequenez, diante da limitação da humanidade. C. J. Mahaney propõe uma percepção e uma oração:

O sono é um presente, mas é do tipo que nos humilha. Na maioria das vezes, em questão de horas, você já está pronto para receber de Deus, mais uma vez, o dom do sono. Deixe-me encorajá-lo a fazer a seguinte oração quando esse momento chegar: “Senhor, obrigado por esse presente. O fato de eu estar tão cansado é um lembrete de que sou a criatura e só o Senhor é o criador. Só o Senhor não dormita nem dorme; quanto a mim, não posso viver sem dormir. Obrigado por esse dom gracioso, humilhante e revigorante”.<sup>[13]</sup>

## APRENDI QUE DEUS TRABALHA

Odeio esperar que as coisas aconteçam. Acho que o inferno deve ser uma longa fila no Bradesco, onde você espera e nunca chega sua vez, eternamente. Sou do tipo que coloca a mão na massa e vai procurar o que deseja. Não que isso seja um defeito. Deus não quer que seus filhos sejam preguiçosos. Porém, a Palavra de Deus nos diz que ele nos dá enquanto dormimos. “Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, pois ele supre aos seus amados enquanto dormem” (Sl 127.2). Deus age enquanto nos deitamos.

Você é um agricultor que ara o solo, planta o milho, rega as sementes e põe adubo. Há um momento, no entanto, em que você precisa sentar e deixar as árvores crescerem. Ficar sentado olhando para o trigo não vai fazer com que ele fique maduro mais rápido, assim como ficar no portão olhando para a esquina não vai fazer a filha chegar mais cedo em casa. Chega uma hora em que nosso trabalho acaba e só resta o trabalho de Deus. Quando já fazemos o que tínhamos de fazer, nosso esforço não tem mais valor. Quando nos entregamos e rejeitamos a dádiva do sono, estamos considerando nossas obras mais importantes e mais eficientes que o trabalho de Deus. Ele mesmo disse que trabalha enquanto estamos dormindo. Dormir é um ato de fé. É confiar no trabalho de Deus e naquilo que ele está fazendo por nós. É deixar que ele opere enquanto nós estamos inoperantes. O trabalho que desempenhamos acordados não é superior àquele que ele realiza enquanto dormimos.

Com frequência, a insônia está relacionada a um tipo de ativismo que nos separa do descanso em Deus, na tentativa humana de se justificar pelas obras e fazer com que Deus goste de nós através do que fazemos para ele. Tentando comprar a salvação por meio do serviço, usamos a madrugada como hora extra do legalismo, a fim de galgar ainda mais obras para Deus. Uma conhecida que saiu do catolicismo romano confessou que rezava o Terço várias vezes por dia, tentando fazer com que Deus a aceitasse pela bondade, mas nunca se sentia boa o bastante. Isso fazia com que ela adentrasse em ascetismos mais profundos, mas nunca vencida o sentimento de imerecimento. Ela estava certa. Nunca vamos fazer o suficiente. Nunca vamos orar o bastante, ler o bastante, servir o bastante ou amar o bastante. Se eu peço para levantar a mão quem acha que ora o suficiente, nenhum ser humano tem coragem de levantar uma mão. Algumas coisas não foram feitas para ter um limite. Se tentarmos nos justificar diante de Deus por meio delas, adentraremos na pior das neuroses religiosas, e a noite será sempre nosso cadafalso assassino. Serão noites em claro, mas em vão. Deus dá enquanto dormimos.

Claro que haverá momentos nos quais devemos usar a madrugada. Não estou dizendo que é pecado dormir depois da meia-noite. Algumas circunstâncias da vida acabam cobrando isso. Muita gente trabalha o dia inteiro, faz faculdade à noite e ainda precisa estudar e fazer seus trabalhos. Há dias e dias. Perceba a ironia de este livro ter sido escrito fundamentalmente durante as madrugadas. Porém, precisamos administrar o sono como quem conta as faltas na faculdade. Quando você dorme mal todo dia, quando usar a madrugada é rotina, quando dormir bem é algo opcional e uma noite de sono é artigo de luxo, então há um alerta sendo tocado para que você possa rever quais são as motivações de suas obras.

## APRENDI A DESEJAR AS PROMESSAS DE UM NOVO CORPO ESPIRITUAL

Na flor da idade e no auge da força física, os jovens não encontram muito valor nesse tipo de promessa. Eu não costumava pensar sobre a nova vida que teremos com Deus na eternidade. Amava falar sobre isso, mas não costumava gastar muito tempo meditando sobre o significado de morarmos

com Deus, para sempre. Lá, as dores físicas passarão. Lá, toda lágrima será limpa de nossas faces. Lá, nossos corpos serão transformados — sem mais cansaço, fadiga ou doenças. Não haverá costas entevadas à noite, nem rigidez matinal ao acordar.

Dormimos por causa de limitações físicas, por incapacidade fisiológica. As intempéries do pecado afetaram nosso ser por completo, até mesmo no sono. Na redenção final, então, o pecado e seus efeitos nos abandonarão. Podemos encontrar gozo em saber que “semeia-se corpo natural”, mas “ressuscitará corpo espiritual” (1Co 15.44). No futuro, haverá descanso eterno; então, faremos as pazes com o sono. Ele será um amigo que visitaremos sempre que tivermos vontade, e não mais um intruso que muitas vezes dificulta nossa rotina.

## O EVANGELHO DO SONO

Então, Deus nos deu o sono como uma analogia da salvação pela fé. O que um homem pode, efetivamente, fazer para alcançar o sono? Pelo contrário, só dormimos quando deixamos toda obra de nossas mãos. É necessário um lançar-se a uma força superior a você mesmo para, então, ser acalentado pela noite. Não dormimos, mas somos dormidos. Só abraçamos o sono se conjugarmos o “dormir” na voz passiva. Não trabalhamos para dormir. Não há como desfalecer à noite enquanto não pararmos de empurrar o pé contra a parede para balançar a rede. O insone, então, é o ímpio que ainda tenta ser salvo pelas obras, buscando encontrar vida eterna em carneirinhos e música alfa. A única diferença é que, ao contrário do que não encontra Cristo, o réprobo insone deseja sinceramente encontrar sua salvação, e teria fé no que preciso fosse para, finalmente, tê-la. O homem não encontra a salvação com o próprio agir. É apenas quando desistimos da obra que encontramos no trabalho de Cristo nossa esperança. Quando dormimos, lembramo-nos do que foi feito em nosso lugar. Deus nos rememora que é no descanso sabático em Cristo que entramos no descanso eterno. A fé é um descanso no que Deus está fazendo. No entanto, o sono, assim como a fé, não vem de nós: é dom de Deus. Enquanto a parábola dos Talentos convida os santos a entrar no descanso do Senhor, o inferno é descrito como um momento ininterrupto de sofrimento, no qual nenhuma gota d’água é derramada para diminuir as dores dos réprobos que tentarão,

inutilmente, dormir. O inferno será uma grande insônia — e, no evangelho de Morfeu, poucos encontram redenção.

[...] dormir é uma ilustração e uma parábola do que significa ser cristão. O seu sono hoje será um ato de fé pequeno, mas real. Você coloca todo o seu peso numa cama, confiando que esta estrutura o suportará. Você relaxa completamente porque não é exigido de você nenhum esforço para suportá-lo, você está apoiado em um outro objeto. E, de certa forma, enquanto você dorme, *Alguém está segurando-o*. Isto é uma ilustração de como é pertencer a Cristo.<sup>[14]</sup>

Dormir não é mais uma simples necessidade física, mas uma manifestação da graça de Deus, convencendo-me de meu pecado, das minhas limitações, da brevidade da vida, da minha necessidade dos outros, do trabalho de Deus, e me lembrando das promessas do evangelho. A ele, pois, a glória para sempre, em todo sono, amém.

# GUIA DE ESTUDO

## QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. O que podemos aprender com a necessidade de dormir?
2. Quais são os muitos motivos e as variadas origens da insônia? Ela às vezes pode ser física, fruto de doenças ou distúrbios, mas quando pode ser motivada por problemas de fé?
3. Como o sono pode ser uma analogia do evangelho?

## APLICAÇÃO PESSOAL

1. Você dorme bem? Se não dorme, o que o mantém acordado? Qual é o desejo do seu coração que o motiva a sacrificar o sono?
2. Quais resoluções pessoais você deve tomar diante de Deus para ter um relacionamento mais saudável com a cama?
3. Como o evangelho responde ao problema da insônia? Em sua vida pessoal, a Cruz deveria fazer você trabalhar mais ou menos?

# #3 PREGUIÇA

## *NOVE CARACTERÍSTICAS DO ÓCIO*

“[...] toda a nossa civilização é um produto da preguiça.” [\[15\]](#)

(Leszek Kołakowski, em *Pequenas palestras sobre grandes temas*)

Tiago Cavaco é o nome do meu pregador português favorito. Seus sermões e escritos (fora suas músicas — Cavaco é pastor e *rockstar*) são de uma beleza literária ímpar, emoldurando apropriadamente a Palavra de verdade, que sempre é o *logos* de seus discursos. Chamo atenção para isso porque sua obra *Seis sermões contra a preguiça*, disponível outrora apenas em Portugal, [\[16\]](#) mas já publicada em versão brasileira, [\[17\]](#) é um novo clássico da devoção cristã, que precisa, por uma questão de justiça, ser evocado sempre que se escreve sobre o ócio.

Em seu livro, Cavaco chama a atenção para o fato de que Provérbios tem o preguiçoso como uma de seus personagens principais — não como herói ou mocinho, mas como o vilão que mais aparece na trama. No texto, o preguiçoso representa o oposto daquilo que o livro aconselha: a sabedoria. É o mau exemplo que deve levar-nos à prática positiva. Somos convidados por Salomão, portanto, a olhar pela fechadura da preguiça.

## ESPREITEM O PREGUIÇOSO

Imagine-se como algum inseto imperceptível numa sala de jantar, ouvindo pessoas à mesa conversando. São jovens, amigos e familiares, todos falando mal de alguém, tão mal que você sente pena. Coisas cruéis estão sendo ditas sobre um pobre “serumaninho”, pintado com as cores mais tacanhas e sofrendo as piores e merecidas humilhações. “Como alguém poderia ser tão ruim?”, você pensa — não sobre as pessoas que fofocam, mas sobre aquele que está sendo alvo de análises tão duras. Os defeitos elencados nas conversas são graves. Então, após algum tempo

ouvindo atentamente, você percebe que o pobre miserável da conversa não é outro senão você. Falavam desse modo porque não sabiam que você estava ouvindo.

O livro de Provérbios é semelhante a isso. Somos o inseto em cima da mesa ouvindo as pessoas cruéis na sala falando de alguém e, em pouco tempo, percebemos que é a nós que se referem. Provérbios pinta imagens terríveis sobre o homem tolo a fim de que ele se perceba como tal e busque o caminho superior da sabedoria e da instrução.

Não é exagerado dizer que o Livro de Provérbios leva tão a sério o problema da preguiça que sabe que ela pode tornar uma pessoa num monstro, num estado tão descaracterizado que lhe tira a capacidade de viver enquanto pessoa normal.<sup>[18]</sup>

O livro de Provérbios nos convida a espreitar o preguiçoso em suas tolices. Ele é retratado constantemente no livro como alguém que não é de confiança (Pv 10.26; 18.9), está sempre insatisfeito (13.4; 21.15), vive cercado de problemas (15.19), anda esfomeado (19.15; 20.24) e cheio de desculpas (22.13, 26.13), nunca termina nada (12.27; 19.24; 26.15), é assolado pela pobreza (12.24), é incorrigível (26.14-16), entre muitas outras coisas. Porém, não é só o texto de Provérbios que fala sobre o preguiçoso. Neste capítulo, vamos observar nove características do ócio, adicionando três pontos aos *seis sermões* de Tiago Cavaco, a fim de perceber a grande pintura bíblica sobre esse assunto.

## A PREGUIÇA É UMA RESPOSTA RUIM ÀS MALDIÇÕES DA QUEDA

Na maldição de Deus à humanidade, registrada em Gênesis 3, homens e mulheres receberam novas contingências que os levam a precisar lutar contra a preguiça em suas obras sociais, coisa que antes, no Éden, não existia.

À mulher, ele declarou: “Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos. [...]”. E ao homem declarou: “[...] maldita é a terra por sua causa; com

sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida. Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas, e você terá que alimentar-se das plantas do campo. Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão [...]”. (Gn 3.16-19)

O homem, agora, encontra um trabalho não mais apenas prazeroso, mas que também faz transpirar a testa. A própria terra sofreria com abrolhos e ervas daninhas que dificultariam o trabalho no campo. A escassez passaria a influenciar profundamente a coisa criada. Deus olha para Adão e diz que seu trabalho, que antes era uma bênção, agora seria pesaroso, iria cansá-lo. O trabalho se tornaria algo difícil para o homem.

Depois da Queda, não é difícil percebermos como a preguiça se manifesta no ser masculino por meio da fuga do trabalho. O homem, através da maldição da Queda, não quer esforçar-se em seu trabalho, não quer se preparar para o mercado ou arrumar uma profissão. Agora, o homem quer ficar em casa, descansando, jogando videogame, curtindo a vida. Os empregos se tornaram penosos para muitos homens, e a preguiça é a embriaguez que os leva a abandonar o ministério do trabalho.

O mesmo aconteceu com o ser feminino, mas em outra área. Agora, a mulher encontra um parto não mais contido em suas penosidades, mas sofrido e doloroso. Nisso, a preguiça se manifesta na mulher como uma fuga da maternidade. É muito comum ver no Facebook algumas mães que vivem de reclamar do trabalho que os filhos dão, levando jovens ao medo da maternidade e da vida matrimonial. Vi uma entrevista em que uma mulher dizia que não passaria pela morte que era o casamento. Para muitas mulheres, então, a Queda as afetou, fazendo com que o matrimônio e a maternidade se tornassem pesarosos.

Assim como o homem tenta fugir do trabalho por conta da preguiça, as mulheres tentam fugir da família por causa da preguiça. A preguiça, então, se manifesta, num primeiro momento, como uma maldição por causa do pecado. O plano de Deus é que o trabalho fosse prazeroso e que não teríamos preguiça de trabalhar, assim como a maternidade não seria tão dolorosa e as mulheres não sofreriam tanto para ter filhos. Agora, por causa da Queda, o trabalho, a maternidade — enfim, grosso modo, tudo o que fazemos está sujeito à maldição do desgosto, da preguiça e do marasmo.

Cabe aos homens e às mulheres vencerem as tentações modernas de abraçar a fuga de seus trabalhos. A preguiça é uma maldição que se manifesta justamente por causa do pecado.

Aceitar-se como alguém preguiçoso, então, é aceitar a si mesmo como pecador. Lutar contra a preguiça é lutar pela santidade. Deus deseja que encontremos a redenção em uma luta contra o pecado, portanto contra a preguiça. Não fazer isso é submeter-se à maldição da Queda.

## A PREGUIÇA É UM ESFORÇO ESTÚPIDO PARA O MAL

Ser preguiçoso é não ser inteligente com aquilo que Deus deu a você. A preguiça faz com que tudo à sua volta caminhe para a ruína. Por isso, o livro de Provérbios retrata o ocioso como alguém sem juízo. O motivo da estupidez em relação à preguiça é justamente seu efeito negativo no mundo e na vida do próprio preguiçoso.

Passei pelo campo do preguiçoso, pela vinha do homem sem juízo; havia espinheiros por toda parte, o chão estava coberto de ervas daninhas e o muro de pedra estava em ruínas. Observei aquilo, e fiquei pensando, olhei e aprendi esta lição: “Vou dormir um pouco”, você diz. “Vou cochilar um momento; vou cruzar os braços e descansar mais um pouco”, mas a pobreza lhe virá como um assaltante, e a sua miséria como um homem armado. (Pv 24.30-34)

O preguiçoso não é alguém que não faz nada. O preguiçoso é alguém que faz o mal. Estar fazendo coisa nenhuma é maldade, segundo Provérbios. O homem preguiçoso, sem juízo, simplesmente cruzou os braços e viu a ruína de sua vinha e a queda de seu muro. Ele facilmente descansou mais um pouco e todo o chão estava coberto de ervas daninhas e espinheiros. Fazer nada, entregando-se à preguiça, é deixar que as coisas que estão à sua volta pereçam. Basta ficar parado que sua casa vira uma bagunça. Tente passar uma semana sem arrumar o quarto e você encontrará cuecas dentro da geladeira. A preguiça não é algo que não é feito, mas algo feito contra Deus. Não é fazer zero, mas fazer o mal. O preguiçoso não está em neutralidade, mas em maldade efetiva. O ocioso efetivamente destrói

sua propriedade quando não faz nada. Os efeitos da preguiça em nossa vida são devastadores. Por isso, trata-se de uma estupidez, de uma insensatez. Quando “fazemos nada”, praticamos o mal, produzimos coisas ruins.

Considerando que o efeito do pecado no mundo cria o princípio de que as coisas tendem a se desorganizar, passando da ordem para a desordem, precisamos constantemente usar nossas forças para tentar gerir o caos e a bagunça que surgiram depois da Queda. Você não precisa chafurdar na lama; basta não tomar banho para ficar fedendo. Não precisa vomitar para ficar com fome; é só não comer que você fica desnutrido. É só você “não fazer” que as coisas irão mal. Basta cruzar os braços. Quando você “faz nada”, estará automaticamente produzindo maldade, retroalimentando o mal que está à nossa volta, por causa do pecado. A miséria, o caos e a desordem se colocam ao redor daquele que é preguiçoso.

## A PREGUIÇA É UMA BURRICE PECAMINOSA

Esse ponto é um pouco diferente do anterior. Em Provérbios, a preguiça é vista como um ato de estupidez. Você pode ser alguém muito bem-instruído, inteligente, uma pessoa que tira as melhores notas no colégio e na faculdade, e ainda assim ser estúpido, não saber conversar apropriadamente, não saber tratar bem as outras pessoas, não saber agir socialmente, nem cuidar das suas coisas. Ser inteligente e desajuizado é comum na vida de jovens instruídos. Por outro lado, nessa terceira característica, a preguiça é uma ignorância, é uma falta de conhecimento, uma falta de informação — uma burrice. O apóstolo Pedro diz o seguinte:

Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude, o conhecimento; ao conhecimento, o domínio próprio; ao domínio próprio, a perseverança; à perseverança, a piedade; à piedade, a fraternidade; e, à fraternidade, o amor. Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em suas vidas, impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos. Todavia, se alguém não as tem, está cego, só vê o que está perto, esquecendo-se da purificação dos seus antigos pecados. (2Pe 1.5-9)

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Pecados aceitáveis"  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).